

O acerto do Condephaat

Recentemente o Condephaat reviu o tombamento de diversos imóveis na região da Nova Luz. Revisões de tombamentos são importantes e demonstram dinamismo dos órgãos de preservação, porque permitem a atualização das listas de bens a serem preservados, tanto para novas inserções como para alterações referentes aos graus de tombamento e até a exclusão de imóveis que se descaracterizaram e perderam os atributos para efeitos de preservação.

Nessa última revisão da lista de tombamento, cujos estudos tiveram início no Condephaat em 1986, foram objeto de exclusão 13 imóveis, que poderão ser até demolidos. Três – Igreja e Viaduto de Santa Ifigênia e Igreja Luterana – permanecem integralmente tombados. Os 83 imóveis restantes poderão ser internamente reformados e modernizados para novos usos, mas suas fachadas, componentes arquitetônicos e coberturas deverão ser mantidos como no original.

Esses 83 prédios, uma vez adaptados para atender às necessidades contemporâneas, certamente se tornarão economicamente mais interessantes. Empresas que antes se sentiam desmotivadas a investir na área, porque o tombamento integral de quase uma centena de edifícios ali situados impedia seu melhor aproveitamento, perderão o medo de que eles venham a ser invadidos ou degradados, deteriorando o entorno, e tenderão a incluí-la em suas prospecções imobiliárias.

Para a Associação Viva o Centro, muitos tombamentos precisam realmente ser revistos. O exemplo do Condephaat é pertinente. Em alguns casos, os tombamentos

acabam por inviabilizar economicamente a utilização de muitos prédios, induzindo a que sejam abandonados e consequentemente acelerando a degradação do patrimônio histórico.

O que o Condephaat fez foi possibilitar melhor uso desses 83 edifícios sem deixar de preservar o essencial que há neles, as suas fachadas. Temos aí a vitória de uma das máximas atuais da preservação de bens tombados pelo patrimônio histórico: usar é a única maneira de preservar.

Preservação e desenvolvimento devem caminhar no mesmo sentido. É uma atitude sustentável recuperar imóveis tombados e colocá-los em uso

Preservação e desenvolvimento devem caminhar no mesmo sentido. Principalmente, é uma atitude sustentável recuperar um imóvel tombado e colocá-lo em uso. Além disso, a recuperação de um edifício não é isolada, ela beneficia o entorno. Caberá agora ao Condephaat conscientizar e informar os proprietários desses imóveis quanto à forma de melhor proceder para recuperá-los.

São Paulo quer crescer e se desenvolver com o imenso ativo que constituem seus tesouros históricos, artísticos e arquitetônicos. Isso implica mudar regras e rever equívocos para que preservação e desenvolvimento joguem no mesmo lado em defesa dos interesses da cidade. ::

folha da Sordel → 1º de março 2010